

QUEM DISSE QUE NÃO?

Por Gabriel Tardoque

Paciência ou espera?
 Ação, amor ou miséria?
 Só o tempo dirá o que somos. Talvez não seríamos nós; nos encobrisse
 a voz.
 E ficaríamos destruídos em uma noite fria de abril com os olhos
 trincados por uma pedra surpresa de áries que nos acertaram.
 Somos seres satíricos-oníricos; fruto-pecado do tempo em desassossego
 - restos rasgados na calha calçada sarjeta.
 São eles que se equilibram, gabirus de vida breve pixados em muro frio,
 que carregam exaustos o peso de um corpo vazio.
 Não sei se são eles ou nós... no tempo... a sós...
 pedaços, ruínas de malícia defloradas em peles inocentes.
 Se somos nós ou eles... o vento... o sopro.
 chiado na ponta-flauta fantástica do conflito entre corpos e mentes.

Às vezes nessas noites frias de abril só o que ouço é uma rabeça de
 ranger riscado e rouco.
 Violino beat-maker
 Os passos de uma história walker.
 keep walking - eu tento repetir...
 Eita história que não para, ou será que é o tempo que voa sobre
 rodinhas?
 É a vida que não quer que você se esconda da contenda e faz da velha
 história a nova lenda.
 Ao lado dela a Lua.
 A mesma Lua que não escolhe a quem vai se entregar
 Ao lado dela o Sol
 O outro Sol que não se esquece um só dia de queimar
 Tudo acaba se tornando natural até que digam o contrário.
 E quem dirá?
 Quem disse que um raio não cai duas vezes em um mesmo lugar?
 Se disse não viu
 tratra dum fuzil
 barulho de estrondo repete a novela da verde-amarela família Brasil.
 Se era o mesmo raio? Não sei... só sei que caiu

Não tenha medo, criança.
 Seus pais estão pra nascer...
 Fruto-fundido na fluidez da água, lunática e raivosa és
 Carta queimada na mesa de lava gasosa
 Supera as certezas e derrete mais uma vez
 Não será a sua última aparição em público
 Quem disse que seria fácil e aceito seria o acordo dócil?

ODISSEIA
 Literária

N.º 2, vol. 1, 2020

Ninguém precisa te aceitar
Você precisa se mostrar
A vida só aceita moinhos de ventos
soluções são obsoletas
Se alguém disser que és barata
Constrange-o e vira borboleta.
Se alguém disser que és ingrata
vomita das entranhas suas letras
se alguém, enfim, não te disser mais nada
e, sozinha e frágil, se sentir cansada
grita como nunca antes o fizera
sem medo da punição que te espera
até que o inesperado raio
brote da nuvem à terra.